

Santos mostra plano para retomada

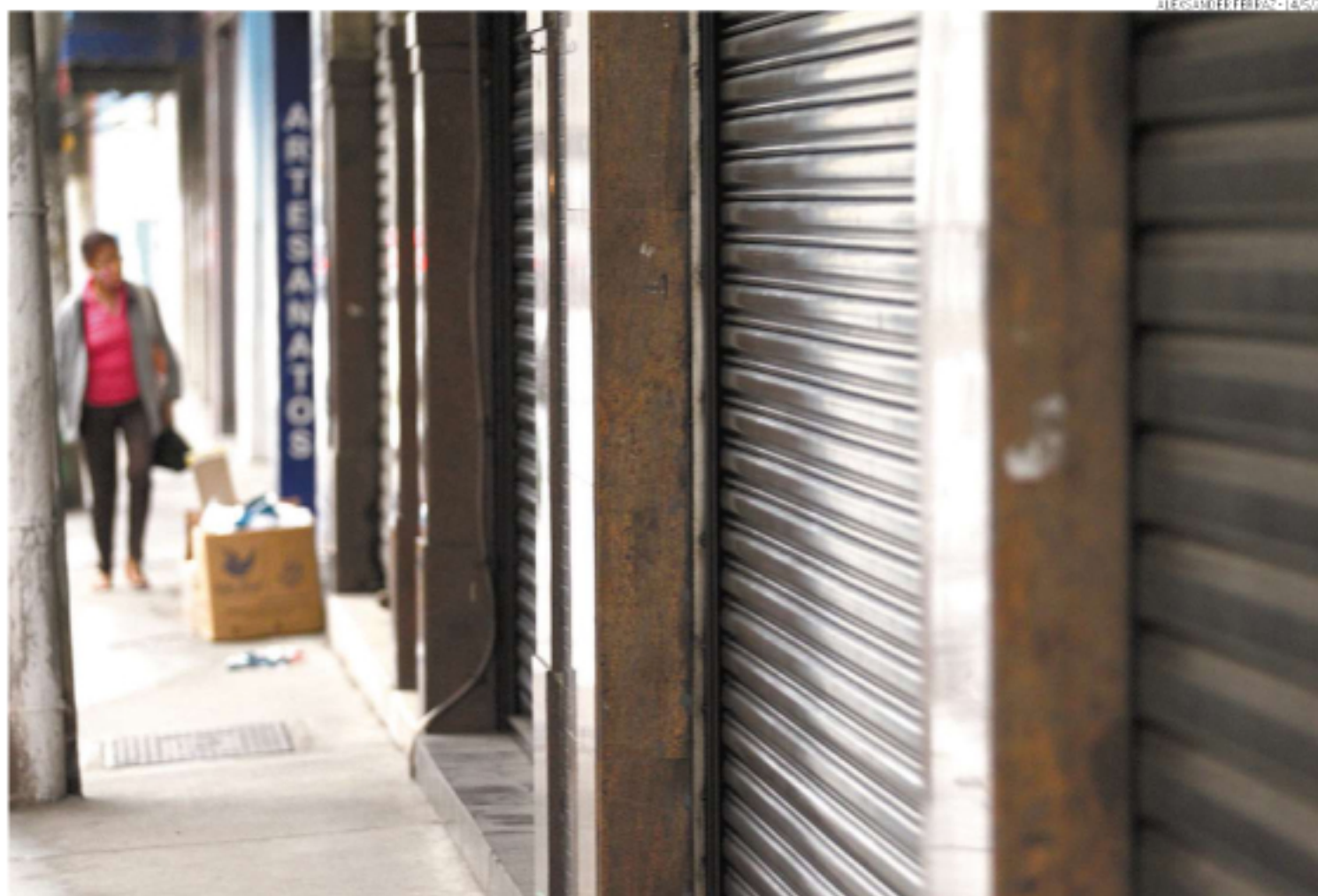
Apresentação de proposta inicial será amanhã e, até o final do mês, sairá plano de incentivos fiscais a empresários, afirma prefeito

RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos apresentará, amanhã, a primeira versão de um plano de retomada gradual das atividades econômicas da Cidade para depois do dia 31, quando deverá terminar a quarentena imposta pelo Estado por causa da pandemia de coronavírus. E, antes do final do mês, terá pronto um "grande programa de incentivo fiscal" para empresários e comerciantes, que dependerá do plano de socorro a estados e municípios a ser sancionado pelo Governo Federal.

As informações foram prestadas, ontem à noite, durante uma *live* (transmissão ao vivo pelas redes sociais) feita pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). O presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Mauro Sammarco, e o secretário de Governo, Rogério Santos, participaram da apresentação.

Pelo plano inicial, as atividades comerciais seriam divididas em "bandeiras": branca, verde, amarela e vermelha. Os estabelecimentos com menor fluxo de pessoas reabririam antes, de acordo com o secretário, pois o risco de contágio é inferior. Ele exemplificou: uma relojoaria teria bandeira verde; bares sem música ao vivo, amarela; com shows, vermelha.



Segundo Paulo Alexandre Barbosa, o objetivo é ter o plano de reabertura concluído na próxima semana. Números da saúde basearão medidas

Segundo o prefeito, o objetivo é ter o plano de retomada concluído na próxima semana. Porém, já a versão original – a ser debatida nesta terça-feira em horário e formato (pessoal ou por videoconferência) ainda indefinidos – conterá critérios baseados na situação da saúde local.

Um deles é a necessidade de que o número de casos de covid-19 esteja em "curva descendente". O outro, que a taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) atinja o "recomendável" de 60%. Barbosa disse que o percentual tem subido e, ontem, estava em 80%.

Barbosa lembrou que, talvez a partir de sexta-feira, estarão funcionando os 130 leitos hospitalares pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a serem instalados no Hospital Vitória, na Vila Belmiro. A ação será custeada com parte dos R\$ 30 milhões que o Estado destinará à região com esse fim.

O prefeito destacou que, em parte, as datas e a velocidade da retomada do comércio dependerão do respeito da população a medidas de distanciamento social – cuja consequência seria reduzir o avanço da doença. "Cada um deve estar consciente da sua responsabilidade", salientou.

O presidente da ACS usou a *live* para convidar outras associações empresariais a desenvolver "uma grande campanha de conscientização para que Poder Público, cidadãos e empresários estejam numa mobilização para conseguirmos a abertura (de negócios) em 1º de junho".

INCENTIVOS FISCAIS

Paulo Alexandre Barbosa declarou que espera a sanção, pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), do programa de socorro a estados e municípios aprovado neste mês pelo Congresso Nacional.

O prefeito comentou que o presidente terá até dia 27 para publicar a lei. A partir disso, "em 48 horas" – no dia 29 ou 30, antes do fim da quarentena –, "vamos fazer a divulgação das medidas de incentivo" fiscal para empresários e comerciantes.

Barbosa fez duas ponderações no vídeo: a de que o tipo de socorro federal mostrará, por exemplo, como as prefeituras poderão rolar suas dívidas e adiar a quitação de financiamentos e contribuições previdenciárias; e que, com receitas em queda por causa da retração econômica, a prioridade é o pagamento dos salários do funcionalismo em dia.

Nova carreata pede volta do comércio

NATHÁLIA DE ALCANTARA

O comerciante Allison Sales Farias marcou, pela quarta vez, presença em uma carreata que pede a reabertura do comércio e a flexibilização da quarentena. A saída aconteceu em frente ao teleférico, em São Vicente, sentido Ponta da Praia, em Santos. A ele, juntaram-se mais de 50 carros, motos e caminhões, que se concentraram na Praça Independência, no Gonzaga.

Allison diz que reabriu seu restaurante no Boqueirão, em Santos, para delivery. Mesmo assim, o movimento é fraco.

"Não tinha grande clientela ainda, porque meu comércio estava aberto há apenas 59 dias. Meus dez funcionários viraram seis. Eu dava a comida do freezer para ajudá-los, mas chegou a um ponto em que nem isso dava mais. Então, reabri as portas não para pagar água, luz e aluguel, mas para dar algum dinheiro para eles. Estou lutando, e vamos ver o que vai dar".

mensagem

Segundo o idealizador do



Mais de 50 carros, motos e caminhões integraram a manifestação, que partiu de São Vicente e terminou...

evento, Luiz Martins, a mensagem é a necessidade de reabertura do comércio de Santos.

"Perdemos o público, o movimento e a arrecadação que tínhamos no dia a dia para pagar as contas. Todos

estão em casa e os empregos são deteriorados. Tem muita gente perdendo o emprego e pai de família não conseguindo colocar a comida na mesa".

Walter Parreira, do grupo Trincheira Patriótica,

destaca que não há fundo partidário na mobilização. "Nosso partido é o Brasil. Queremos a reabertura de um comércio que está há 65 dias fechado. Pedimos a liberação das praias de Santos. Em São Vicente, as coi-



... com encontro na Praça Independência, no Gonzaga, em Santos

sas estão mais flexíveis".

PREOCUPAÇÃO

O músico Jony Costa esteve na carreata para chamar a atenção para o assunto. "Em outros países, foram centenas e milhares de pessoas morrendo presas dentro de casa sem poder fazer exercício, tomar sol e respirar ar puro. Fica clara a intenção de quebrar a economia do nosso País".

Além de expor o que pensa, ele afirma que também quer saber o que o governador João Dória e o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (ambos do PSDB),

pretendem fazer daqui para frente.

"Eles estão contra o vírus ou contra nós? Devemos voltar ao trabalho urgentemente. Muita gente está passando fome", diz Jony.

O oficial da reserva da Polícia Militar Antonio José Santana Pimentel defende que restaurantes, por exemplo, funcionem no mesmo esquema adotado para farmácias e supermercados.

"Existem alternativas para a retomada do comércio. Mas quebrar o País é outra coisa".